



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026
RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2015 E 2025

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

MOREIRA; Flávia Islabão¹, CÂMARA; Suzannie Roberta dos Santos², CRUZ; Heloísa Carvalho³, ANDRADE; Layla Monteiro de⁴

RESUMO

Introdução: A neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões representa importante causa de morbimortalidade por câncer, associando-se a elevada carga assistencial e impacto econômico para o Sistema Único de Saúde (SUS). A caracterização do perfil epidemiológico das internações por essa neoplasia é relevante para o planejamento de ações de prevenção, diagnóstico e assistência oncológica. Além disso, a análise da evolução temporal das internações pode contribuir para a compreensão da magnitude da doença na Região Nordeste.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e a evolução temporal das internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões na Região Nordeste entre 2015 e 2025. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídas as internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões (CID-10 C33–C34) registradas na Região Nordeste entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025. As variáveis analisadas foram ano de atendimento, unidade da federação, sexo, faixa etária, número de internações, óbitos hospitalares, taxa de mortalidade, média de permanência e valor total das internações. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva por meio de frequências absolutas, relativas e análise temporal. **Resultados/Discussão:** No período analisado, foram registradas 54.863 internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões na Região Nordeste. Observou-se tendência de crescimento das internações, passando de 3.687, em 2015, para 6.605, em 2024, correspondendo a um aumento de aproximadamente 79%, com redução temporária em 2020, possivelmente relacionada aos impactos da pandemia de COVID-19 sobre o diagnóstico e o tratamento oncológico. Pernambuco (23,3%), Ceará (19,7%) e Bahia (17,0%) concentraram cerca de 60% das internações da região. Houve discreto predomínio do sexo feminino (51,0%), e a maior frequência de internações ocorreu entre indivíduos de 60 a 69 anos, seguidos pelas faixas de 70 a 79 e 50 a 59 anos, evidenciando maior carga da doença em adultos mais idosos. Embora o

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, flavia.moreira@academico.uncisal.edu.br

² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, suzannie.camara@academico.uncisal.edu.br

³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, heloisa.cruzmd@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, layla.andrade@academico.uncisal.edu.br

número absoluto de óbitos hospitalares tenha acompanhado o aumento das internações, a taxa de mortalidade hospitalar apresentou redução de 26,2%, em 2015, para 20,9%, em 2024. Paralelamente, a média de permanência hospitalar diminuiu de 8,2 para 6,7 dias, enquanto os gastos com internações aumentaram de R\$ 6,0 milhões para R\$ 12,6 milhões, refletindo o crescente impacto econômico da doença sobre o SUS. **Conclusão:** As internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões apresentaram tendência de crescimento na Região Nordeste entre 2015 e 2025, com concentração dos casos em indivíduos idosos e nos estados de Pernambuco, Ceará e Bahia. Apesar do aumento da demanda por internações e dos custos hospitalares, observou-se redução da taxa de mortalidade hospitalar e da média de permanência, sugerindo melhora dos desfechos assistenciais ao longo do período. Esses achados reforçam a importância do fortalecimento das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e ampliação do acesso à assistência oncológica na região.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Pulmonares, Hospitalização, Epidemiologia, Sistema Único de Saúde, Nordeste

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, flavia.moreira@academico.uncisal.edu.br

² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, suzannie.camara@academico.uncisal.edu.br

³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, heloisa.cruzmd@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, layla.andrade@academico.uncisal.edu.br